

Movimentos Sobre a Sexualidade: Campanhas de Orientação Sexual e a Realidade do Jovem¹

Leandro ORTUNES²

Resumo

Este trabalho pretende abordar a relação entre a prática sexual do jovem evangélico e o discurso religioso oficial que é propagado nas redes sociais e nos movimentos religiosos. Por meio de um referencial teórico, demonstraremos os principais pilares da doutrina cristã sobre a sexualidade humana. Compreendemos que é necessário um debate sobre os fundamentos que promovem estes movimentos atuais que militam no combate à pornografia e à prática sexual antes do casamento. Demonstraremos o esforço empenhado destes grupos na mídiatização da religião e no número de seguidores. Escolhemos como amostra principal o movimento “Eu escolhi Esperar” em contraposição com as páginas em redes sociais “*Genizah*” e “*Marcos Botelho*”. A partir de um questionário próprio e de uma pesquisa realizada por uma agência, demonstraremos a divergência entre o discurso religioso e a prática dos jovens.

Palavras-chaves: Sexo; evangélicos; redes sociais; Eu Escolhi Esperar; jovens.

¹ Trabalho apresentado na X Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada São Paulo, SP, 27/8/2015

² Doutorando e mestre em Ciências Sociais (PUC-SP), especialista em Ciências da Religião (PUC-SP). Membro MIRE (Grupo de pesquisa sobre Mídia e Religião – UMESP).

1. Cristianismo e a sexualidade

Um dos aspectos da religião é fornecer respostas para as grandes questões da humanidade, por exemplo, dar sentido à vida e a morte, organizar a vida do indivíduo em sociedade etc. Evidentemente, não seria diferente com as questões sobre a sexualidade humana. No cristianismo, embora algumas vertentes abordem o tema como algo positivo e sagrado, a maior parte do discurso enfatiza o sexo como algo negativo e degenerativo no sentido espiritual e físico, isso caso praticado fora dos parâmetros estabelecidos pela religião. Alguns trechos bíblicos são apropriados para basear tal interpretação negativa. Boa parte destes textos estão presentes no Novo Testamento, que embora a tradição Cristã não negue as práticas descritas no Antigo Testamento³, é com base no Novo Testamento que sua teologia foi construída. Um exemplo destes textos está presente no livro de Hebreus, abordando questões sobre adultério e imoralidades sexuais⁴: *“O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros. (Hebreus 13:4).*

Ressaltamos que as passagens bíblicas que abordam tal assunto, recebem uma hermenêutica de acordo com a teologia que a embasa. No cristianismo, a teologia desenvolvida por Santo Agostinho reforça este apelo ao afastamento dos prazeres sexuais:

Em Agostinho (Século IV d.C.), uma das influências mais marcantes na teologia cristã sobre a sexualidade, o gnosticismo trouxe uma concepção dualista colocando o sexo em uma posição de mal, por se relacionar com o corpo. Em Agostinho o sexo passou a ser correlacionado com a queda, o mal, o pecado e à depravação do ser humano. (GERUZA, 2012, p.173)

Santo Agostinho, em seu livro Confissões, relata seu conflito entre a espiritualidade e a decadência humana. São diversas confissões que envolvem pequenos furtos e atrações sexuais. O desejo despertado na adolescência, entre amigos do sexo apostado, é visto como algo extremamente negativo, ao ponto de ser chamado de fumo infernal:

³ A sexualidade no Antigo Testamento possui características diferentes da abordagem neotestamentária.

⁴ Importante destacar que a imoralidade sexual descrita no texto bíblico não é clara, cabendo a interpretação posterior através de uma hermenêutica.

Era para mim mais doce amar e ser amado, se podia gozar do corpo da pessoa amada. Deste modo, manchava com torpe concupiscência aquela fonte de amizade. Embaciava a sua pureza com o fumo infernal da luxúria. (AGOSTINHO, 1999, p.79)

Santo Agostinho com base nos escritos paulinos, principalmente descrita no livro de Coríntios⁵, retoma um alerta crítico ao casamento:

Certamente, deveria com mais diligencia prestar ouvidos ao som vindo de vossas nuvens: “Sofrerão as tribulações da carne. Eu, porém, quisera poupar-vos”. Ou ainda: “É bom para o homem não tocar em mulher alguma, o que não tem esposa pensa nas coisas de Deus e em como lhe há de agradar, o que está unido em matrimônio pensa nas coisas do mundo e em como há de agradar à esposa”. Oxalá tivesse ouvido mais atentamente essas palavras! Se tivesse vivido eunuco por amor do reino dos céus. (AGOSTINHO, 1999, p.66-67).

Dentre estes pontos, há vários motivos para que a sexualidade seja um tabu para os que são fiéis e que seguem os preceitos do cristianismo institucionalizado. Evidentemente, algumas tradições cristãs possuem menor apelo punitivo sobre as questões sexuais, no entanto, todas compactuam uma visão que há certas regras para forma e momento da prática sexual, cabendo ao fiel seguir estes preceitos e interpretá-los.

Uma confissão de Santo Agostinho, que também pode ser presente na atualidade religiosa demonstra o conflito entre praticar o mal e sua aceitação na sociedade secular:

Assim, praticava o mal não só pelo deleite da ação, mas ainda para ser louvado. Que haverá mais digno e vitupério do que o vício? E eu, para não ser vituperado, fazia-me cada vez mais vicioso! Se não cometesse pecado com que igualasse os mais corrompidos, fingia ter cometido o que não praticaria, para que não parecesse mais objeto quanto mais inocente, e mais vil quando mais casto. (AGOSTINHO, 1999, p.67).

Ou seja, o jovem religioso pode viver grandes conflitos psicosssexuais devido ao posicionamento ambíguo que pode ter. No ambiente religioso, por exemplo, deve negar tais atos para não ser punido, por outro lado, no ambiente secular mesmo que não tenha

⁵ 1º Coríntios 7, 32-34

vida sexual ativa, por muitas vezes assume possuir, isso para ser aceito em um determinado grupo social.

2. As redes

Uma sociedade em rede é formada por um conjunto de atores (nós da rede) e suas ligações através de pontos de convergências temáticos ou ideológicos. (TOMAÉL; MARTELATO, 2013, p.248). As redes que nos referimos não está estritamente ligada as tecnologias de informação e comunicação. São redes de relacionamentos que se apropriam da internet como ferramenta de comunicação, mas que há desdobramentos de movimentos *off-line*. Compreendemos que as redes são círculos de convívios unidos por interesses comuns, que partem desde as redes familiares até as redes unidas por conteúdos:

O primeiro círculo social do qual o indivíduo participa é o familiar, e é neste círculo que Simmel (2004) considera que as ligações são mais estreitas. Na família, o indivíduo fortalece os laços necessários à sua formação inicial, os quais abrangem as mais variadas individualidades. À medida que os indivíduos vão se desenvolvendo, criam ligações com membros de fora do seu círculo inicial de associação; com esses membros mantêm relacionamentos baseados na “[...] igualdade objetiva [sic] de predisposições, tendências, atividades etc. A associação através da convivência exterior vai sendo substituída cada vez mais pelas relações de conteúdo” (TOMAÉL; MARTELATO, 2013, p.248)

As redes também podem assumir uma posição política e realizar demandas ao Estado ou à sociedade civil. Este tipo de rede é conhecido também por movimentos sociais, pois além de reunir pessoas com um tipo de pensamento ou demanda, as impulsiona para militância com objetivo de obter alguma transformação. Os movimentos sociais também nascem mediante a insatisfação de um grupo que propaga sua ideologia através da rede:

Ao longo da história, os movimentos sociais foram e continuaram a ser as alavancas da mudança social. Geralmente se originam de uma crise

nas condições de vida que torna insustentável a existência cotidiana para maioria das pessoas. (CASTELLS, 2012, p.157)

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, as redes ganharam maior amplitude e velocidade de comunicação. Com isso, a internet passou a ser o principal meio de difusão e articulação das redes:

Do início, eram uns poucos, aos quais se juntaram centenas, depois formaram-se redes de milhares, depois ganharam apoio de milhões, com suas vozes e sua busca interna de esperança, confusas como eram, ultrapassando as ideologias e publicidade para se conectar com as preocupações reais de pessoas reais na experiência humana real que fora reivindicada. Começou nas redes sociais da internet, já que estas são espaços de autonomia, muito além do controle de governos e empresas – que, ao longo da história, haviam monopolizado os canais de comunicação como alicerces de seu poder. Compartilhando dores e esperanças no livre espaço público da internet [...] (CASTELLS, 2012, p.7-8)

A religião que desde a década de 80 já utilizava as mídias tradicionais através dos tele-evangelistas, também passou a se articular e a propagar a fé através da web. As vantagens da web são que o custo de divulgação é extremamente baixo, possui maior alcance e maior permanência de exposição do conteúdo. São inúmeros sites de igrejas ou de grupos evangélicos, *fanpages*, cultos *online* e uma gama de convites para eventos presenciais, que envolvem milhares de pessoas de diversas denominações. Essa é uma característica do conteúdo religioso virtual, há um intercâmbio denominacional entre evangélicos na web. O fiel passa a ser responsável pela escolha do conteúdo, aderindo a movimentos que não necessariamente pertencem a instituição religiosa a qual é membro.

Através da web também surgem as redes ou movimentos religiosos pluridenominacional que se articulam na propagação de sua ideologia e fé. Neste sentido, buscaremos analisar como é articulada na web os movimentos que abordam a sexualidade como tema.

3. Os movimentos

A religião em si mesma é um ponto de convergência para formação de sociedade em rede, criando vínculos dependentes e disseminando uma forma de pensamento própria. Sua importância para coesão social e para o movimento social já foi vastamente estudada pela sociologia. Nos últimos anos, a religião tem se apropriado vastamente dos meios de comunicação e das redes sociais na web, ampliando seu poder de alcance e aglutinando mais seguidores com as mesmas demandas e valores, promovendo redes ainda maiores.

Nossa análise focará no movimento Eu Escolhi Esperar, criado em 2011, idealizado Neslon Neto Junior. Direcionado à jovens evangélicos este grupo apresenta uma visão positiva do sexo, desde que realizado em matrimônio e de forma heterossexual. Essa perspectiva destoa da visão agostiniana e da teologia católica romana se aproximando de uma visão reformada:

A reforma protestante com Martinho Lutero e João Calvino trouxe um elemento diferente no objetivo de sexualidade: o prazer, que agora é possível dentro do casamento monogâmico e heterossexual. Enquanto a teologia católica romana, o sexo deveria se restringir aos laços matrimoniais com a função última de procriar [...]. (GERUZA, 2012, p.175)

O movimento possui todos os requisitos para um bom marketing digital, pois está presente nas principais redes sociais, *facebook*, *twitter* e *instagram*, além de possuir um site próprio. O site é esteticamente agradável e de fácil navegação.

Logo na primeira página, observamos uma valorização das aparições dos mentores do movimento em programas de TV aberta.



Figura 1 Fragmento do site Oficial Eu Escolhi Esperar

Em um momento em que a TV passa a ser uma Paidéia (SARTORI, 2001), estar ligado às mídias de massa é um sinal de fama e credibilidade, que consequentemente

amplia sua capacidade de captação de novos adeptos. No próprio site é possível visualizar a agenda dos encontros promovidos. As inscrições para os eventos em julho de 2015 custavam R\$ 20,00 e percorriam por diversas regiões do país.



Figura 2 Cronograma de eventos e foto do evento em Goiânia 20/06/2015.

Observando algumas fotos de eventos passados, percebemos a presença de um grande público em praticamente todos os eventos. Evidentemente, que no sistema econômico atual, capitalista, boa parte das instituições dependem de arrecadações para sua manutenção. O movimento Eu Escolhi Esperar não se limita a cobrança de inscrições para arrecadação de valores. O site possui uma página dedicada para uma loja virtual com diversos itens:



Figura 3 Fragmento da loja virtual disponível no site Eu Escolhi Esperar

Em algumas campanhas de vendas lançadas no *facebook* conseguimos ter uma breve dimensão do volume da demanda por estes itens, conforme imagens abaixo:



Figura 4 Promoções do *Facebook* realizadas em dezembro de 2014

O número de compartilhamentos da promoção de camisetas realizadas em 26 de dezembro de 2014 chega a 8.386, sendo que 1.275 pessoas adquiram este produto via *facebook*. A promoção do dia 12 de dezembro alcançou 5.126 compartilhamentos com 918 vendas. Por outro lado, a promoção do livro, mesmo com valor inferior às camisetas teve uma demanda relativamente menor, com 2.640 compartilhamentos e 573 vendas. Percebemos maior demanda por itens de identificação visual com a causa do movimento, como as camisetas, além das famosas pulseirinhas.

Na *timeline* da página há várias mensagens sobre casamento, fidelidade, combate a pornografia e ao sexo antes do casamento. Dentre elas destacamos uma publicação específica, que demonstra o posicionamento moral do movimento e fornece uma dimensão do alcance deste grupo:



Figura 5 - Publicação na Fanpage do movimento Eu Escolhi Esperar

No entanto, também há movimentos dentro do meio evangélico que abordam de forma diferenciada os temas como pornografia e sexo antes do casamento. O *blog Genizah*⁶ e o *Vlog Lu&Tero*⁷ são exemplos de canais que abordam mais abertamente sobre a questão da sexualidade para jovens e adultos. Por exemplo, o *blog Genizah* possui uma coluna exclusiva sobre sexualidade assinada por Dani Marques. O *Vlog Lu&Tero* toca no assunto de forma bem-humorada, sem assumir um posicionamento fixo sobre a questão do sexo antes do casamento. O *vlog* procura trazer reflexões ao jovem sobre a importância e a beleza do ato sexual.

Tais expressões de sexualidade do âmbito protestante e evangélico não é algo novo, por exemplo Rubem Alves em seu livro “*Por uma teologia da libertação*” já defendia uma melhor compreensão sobre o corpo e a repressão da igreja sobre o mesmo: “*A libertação do ser humano não tem nada a ver com a negação do corpo, e sim com a sua libertação de tudo aquilo que o reprime, que não o deixa livre para o mundo como o mundo é para ele*”. (ALVES, 2012, p.282). No entanto, um fato que nos chamou atenção é sobre o número de seguidores destas redes. Nas páginas do *facebook* encontramos 47.923 pessoas inscritas na *fanpage* do *blog Genizah* e 27.683 pessoas inscritas na *fanpage* do líder de jovens, Marcos Botelho⁸ (responsável pelo *vlog Lu&Tero*).⁹ Somando estes dois sites que escolhemos, pois promovem uma visão diferenciada sobre a sexualidade no mundo evangélico, temos ao todo mais de 75 mil inscritos.



Figura 6 - Fanpage de Marcos Botelho e Genizah

⁶ Disponível em: <<http://www.genizahvirtual.com>>. Acesso em 18/02/2015.

⁷ Disponível em: <<http://www.youtube.com/user/LUeTERO>>. Acesso em 18/02/2015.

⁸ Disponível em: <<https://www.facebook.com/BlogMarcosBotelho>>. Acesso em 15/07/2015.

⁹ Dados coletados em 15/07/2015

No entanto, a *fanpage* Eu Escolhi Esperar¹⁰, conservadora e que abre um discurso em favor da abstinência sexual até o casamento, possui mais de 2,7 milhões de inscritos e ainda permanece em crescimento:



Figura 7 Fanpage Eu Escolhi Esperar e estatísticas de seguidores

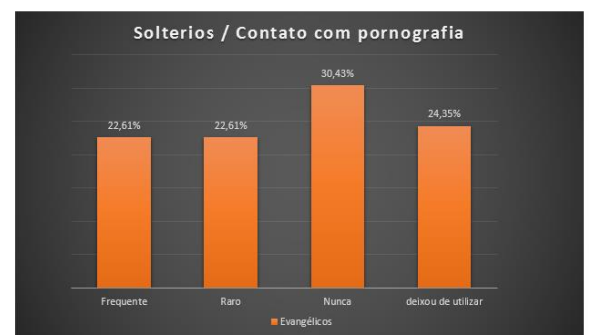
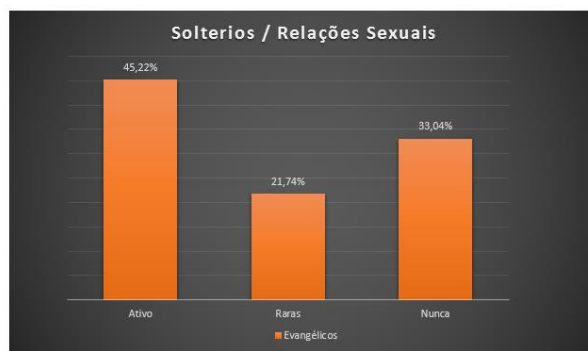
Com isso, percebemos que muitos jovens evangélicos ainda buscam de alguma forma, uma vida sexual de acordo com a tradição religiosa. O rigor puritano aliado ao enorme mercado de materiais (livros, pulseiras, camisetas, DVDs) promovido pelo site Escolhi Esperar atrai mais seguidores do que sites com discursos mais ponderados, como *Genizah* e Marcos Botelho. O grupo Eu Escolhi Esperar também é o único movimento que gera desdobramentos *off-line*, promovendo uma rede de interação unida por um conteúdo e fé.

Contudo, mediante a pesquisa realizada por nós, identificamos que a prática sexual antes do casamento entre evangélicos é algo extremamente comum, mesmo com grandes campanhas contrárias a isso.

¹⁰ Disponível em: < <https://www.facebook.com/euescolhiesperar>>. Acesso em 15/07/2015.

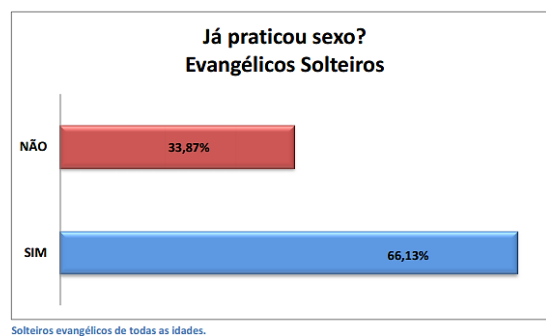
4. A prática

Através de uma pesquisa própria realizada com 403 jovens entre 16 e 30 anos, buscamos analisar se a prática sexual está em acordo com o discurso oficial de boa parte das instituições religiosas. Dos 403, 171 se declararam evangélicos e fizeram parte da nossa amostra.



Percebemos que 66,96% dos jovens evangélicos já mantiveram relações sexuais antes do casamento. E 45,22% declaram manter relações sexuais frequentemente. Também buscamos medir sobre o contato com a pornografia e o resultado demonstrou que 69,57% dos jovens já tiveram contato com materiais pornográficos.

Como material de apoio, também utilizamos uma pesquisa desenvolvida pelos mantenedores do blog *Genizah*¹¹. A pesquisa foi realizada com 2.428 jovens evangélicos entre 16 e 24 anos. O resultado foi semelhante à nossa pesquisa, pois 66,13% dos jovens evangélicos declararam manter relações sexuais.



¹¹ Disponível em < <http://www.bepec.com.br/pdf/ocrenteosexo/crenteosexo.pdf>> Acesso em 16/07/2015

Uma variável que foi abordada nesta pesquisa, foi sobre a permanência de relações sexuais após a conversão ao cristianismo (evangélico). A resultado demonstro que apenas 35,42% abandonaram a prática sexual, enquanto 64,58% mantiveram mesmo após a conversão.



Considerações finais

Após esta análise, percebemos que o tema sexualidade ainda é um grande desafio para religião. Mesmo com discursos mais ponderados, a prática sexual do jovem desto do discurso oficial. No entanto, o fato que nos chama atenção é a repercussão e adesão ao movimento Eu Escolhi Esperar. Mesmo em uma sociedade secularizada, a qual observamos empiricamente que o sexo antes do casamento é uma realidade para maioria dos jovens, o movimento Eu Escolhi Esperar se destaca entre os jovens, com maior número de seguidores se comparado aos movimentos mais ponderados. Esta situação conflitante pode ser reflexo do próprio conflito psicológico dos jovens, os quais se identificam com a abstenção sexual até o casamento, mas que na prática acaba destoando dos preceitos religiosos. No entanto, em uma era de “espetáculos” o movimento Eu Escolhi Esperar ganha destaque na mídia, por ser abordar um tema polêmico e anacrônico para uma sociedade secularizada. Entre os jovens evangélicos, o movimento serve de inspiração e entretenimento, fomentando o mercado gospel e criando novas redes de relacionamentos em torno de um ideal.

Referências

A BÍBLIA SAGRADA. **Nova Versão Internacional**. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, [s.d.].

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.

ALVES, Rubem. **O que é religião?** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. **Por uma teologia da libertação**. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

_____. **Religião e Repressão**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2003.

BEPEC. **Bureau de Pesquisa e Estatística Cristã**. Disponível em: <<http://www.bepec.com.br/pesquisa.html>>. Acesso em 02/02/2015.

CROATTO, Severino. **As linguagens da experiência religiosa**. São Paulo: Paulinas, 2010.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FRANCO, Clarissa De. **Psicologia e espiritualidade**. In: *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013. P.399-407.

GERUZA, Sílvia. **Sexo: entre a culpa e o prazer**. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O celeste porvir: A inserção do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1984.

SARTORI, Giovanni. **Homo videns: televisão e pós-pensamento**. Bauru: Edusc, 2001.

TOMAÉL; Maria Inês; Regina Maria, MARTELATO. **Os círculos e as redes sociais sociais de dois modos**. *TransInformação*, Campinas, 25(3):245-253, set./dez., 2013